

---

**VI CONFERÊNCIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE**  
A Mata Atlântica e o Desenvolvimento Territorial Sustentável

**EIXO 2 - Conservação da Mata Atlântica e desenvolvimento rural sustentável**

O reducionismo e a fragmentação do conhecimento que permeiam determinados fenômenos vêm provocando crescentes disfunções e distorções nas inter-relações dos sistemas ecológicos e sociais. Há o reconhecimento de que os problemas contemporâneos não podem ser tratados, entendidos e resolvidos de maneira unidisciplinar. A multidisciplinaridade permeia as questões ambientais atuais.

O Relatório Brundtland, Nosso Futuro Comum, publicado em 1987 conceitua desenvolvimento sustentável, como aquele que procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades. Significa, portanto, possibilitar que as pessoas, agora e no futuro, atinjam um nível satisfatório de desenvolvimento social, econômico, de realização humana e cultural, equilibrando o uso racional dos recursos da terra e a preservação das espécies e os habitats naturais. É administrar os poucos recursos existentes para a sobrevivência e conservação de todos os nossos ecossistemas.

Diante do reconhecimento das complexas interações existentes entre diversidade cultural e do ambiente e suas dinâmicas de desenvolvimento, percebe-se o território enquanto uma construção social de atores que habitam espaços heterogêneos e apresentam recursos tangíveis e intangíveis. Nessa abordagem territorial, pensar o desenvolvimento deve, necessariamente, levar em consideração a disponibilidade de recursos, a cultura e o “saber fazer” dos coletivos que, em seus territórios, imaginam soluções sustentáveis aos problemas que encontram em relação ao uso dos recursos (HUBERT; BILLAUD, 2011).

Como conciliar, por um lado, a proteção ambiental, o cuidado com a natureza e a restauração de ecossistemas e, por outro, a valorização da diversidade cultural, a consideração pelas tradições e o desenvolvimento do território? Tratamos aqui de nos questionar sobre a conservação da natureza como uma condição indispensável à sobrevivência do planeta e o encorajamento à expressão da diversidade cultural como suporte ao desenvolvimento, dentro de uma visão sistêmica.

A área rural de Joinville corresponde a 81,28% do município e apresenta grande potencial socioeconômico integrado a um patrimônio natural e cultural relevante, sendo a cidade reconhecida apenas como importante polo industrial brasileiro. Entre as atividades desenvolvidas na área rural, citam-se a agroindústria, turismo rural e hotelaria, produção agrícola orgânica e convencional, artesanato, espaços para eventos, pesque-pague, meliponicultura, floricultura, entre outros. De que forma, a partir de um olhar multidisciplinar, podemos transformar nossa realidade e contribuir para o desenvolvimento territorial sustentável do município, conservando da Mata Atlântica, pensando especialmente no espaço rural?

Texto de: **Luis Gustavo Ravazolo – Biólogo da SAMA**